

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN ORAL HEALTH EDUCATION FOR THE DEAF: A REPORT OF A UNIVERSITY OUTREACH EXPERIENCE

Submissão:
09/03/2024
Aceite:
16/09/2024

Deborah Evelyn Ribeiro dos Santos¹  <https://orcid.org/0000-0001-6873-3989>

Aisa Rocha Aguiar²  <https://orcid.org/0009-0007-0650-150X>

Camila Santos Lemos³  <https://orcid.org/0009-0003-4265-9049>

Thalia Souza Silva⁴  <https://orcid.org/0000-0002-2308-1662>

Ruanna Weyll Abijaude Mansur Gonzaga⁵  <https://orcid.org/0009-0005-0085-5185>

Manoelito Ferreira Silva Júnior⁶  <https://orcid.org/0000-0001-8837-5912>

Resumo

O objetivo deste relato de experiência foi descrever uma ação extensionista educativa de saúde bucal com metodologia ativa para surdos. A ação foi realizada por integrantes do ‘Projeto Sorrir’ da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em parceria com o Centro de Apoio Pedagógico de Jequié/BA. Participaram seis surdos. Inicialmente, apresentaram-se onze termos relacionados à saúde bucal com imagens/legendas e seus respectivos sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Durante a apresentação de cada termo, houve interação com o público-alvo sobre o contexto do termo, com colaboração de dois professores de Libras da instituição. Para verificação de aprendizagem e fixação dos termos, realizou-se o jogo das três pistas, em que, para cada termo, haveria três dicas, e os participantes deveriam descobri-lo, respondendo em Libras ou apontando as imagens. A ação possibilitou interação e benefícios no conhecimento de Libras e de saúde bucal, tanto para os surdos como para os discentes extensionistas.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva; Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva; Educação em Saúde Bucal; Saúde Bucal; Relações Comunidade-Instituição.

¹ Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB 201911363@uesb.edu.br

² Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB 202010431@uesb.edu.br

³ Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB 201920226@uesb.edu.br

⁴ Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB souzathalia126@gmail.com

⁵ Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB 201920359@uesb.edu.br

⁶ Professor do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB manoelito.junior@uesb.edu.br

Abstract

The objective of this experience report was to describe a university outreach action in oral health education for deaf individuals. The action was carried out by members of the 'Smile Project' at the State University of Southwest Bahia, in partnership with the Pedagogical Support Center of Jequié/BA. Six deaf individuals participated. Initially, eleven terms related to oral health were presented with images/captions and their respective signs in Brazilian Sign Language (Libras). During the presentation of each term, there was interaction with the target audience regarding the context of the term, with the collaboration of two teachers of Libras from the institution. To check learning and consolidate the terms, the three clues game was played, in which three clues were given as a hint for each term, and participants had to guess the term based on the clues and provide an answer in Libras or pointing to the images. The action enabled interaction and benefits in knowledge of Libras and oral health, both for deaf people and students taking part in the outreach project.

Keywords: Individuals with hearing loss; Education of individuals with hearing loss; Oral Health Education; Oral Health; Community-Institution Relations.

Introdução

Em definição, a deficiência auditiva é compreendida como a perda parcial, enquanto a surdez corresponde à perda total da audição. Essa clareza conceitual de termos interfere no modo como a população lida com as diferentes características socioculturais e linguísticas (PEREIRA *et al.*, 2017). No mundo, estima-se que cerca de 466 milhões de pessoas apresentam perda auditiva (OMS, 2019). No Brasil, existem mais de 9 milhões de indivíduos, e em Jequié-BA mais de 8 mil pessoas apresentam deficiência auditiva, desde alguma dificuldade em ouvir até a ausência total de audição (IBGE, 2010).

Sabe-se que a falta ou perda da audição interfere nas relações sociais, o que significa uma implicação direta na questão da autonomia e na emancipação do sujeito com deficiência nos diversos setores da sociedade (Citton *et al.*, 2021). Nesse sentido, a identificação do quantitativo de pessoas com deficiência por condição específica, como a deficiência auditiva, auxilia o poder público na tomada de decisão de políticas públicas que sejam capazes de garantir seus direitos, como educação, saúde e assistência social (IBGE, 2022).

A deficiência auditiva, ao reduzir a compreensão das pessoas, impacta na adesão aos serviços de saúde e, por isso, reduz o acesso de promoção e prevenção, como nas práticas educativas, e, ainda, na assistência à saúde (Santos, 2020).

Para minimizar a barreira linguística na acessibilidade dessa população no Brasil, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Essa lei determina que instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva (Brasil, 2002).

No entanto, a maioria dos profissionais de educação e saúde está despreparada e tem baixo

conhecimento sobre as barreiras e dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência auditiva (Santon, 2020). Por isso, o Decreto nº 5.626 de 2005 incluiu Libras como disciplina curricular nos cursos superiores, sendo obrigatória para a formação de professores de todas as licenciaturas e nos bacharelados em fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos de graduação (Brasil, 2005).

Buscando a expansão da formação de Libras para pessoas com deficiência auditiva, profissionais de diferentes setores e público em geral, houve incentivos federais e estaduais que culminaram em avanços nos últimos 20 anos em relação às pessoas com deficiência auditiva (Rocha; Pasian, 2022). Nesse caso, o Centro de Aprendizagem Pedagógica (CAP) de Jequié vem se destacando ao proporcionar atividades que trabalham a inclusão, de acordo com as necessidades dos alunos, inclusive com o ensino da Libras.

Para os indivíduos com deficiência auditiva, o processo pedagógico diferenciado de ensino apresenta turmas com número limitado de pessoas e metodologia ativa de ensino, incluindo uso de imagens, dinâmicas educativas associadas para ampliar o processo educacional dos indivíduos para que o processo de educação em comunicação seja solidificado (Amorim, 2020; Bezerra, 2014). Nesse sentido, o objetivo do presente relato de experiência é descrever uma ação extensionista educativa de saúde bucal com metodologia ativa para surdos, assistidos em uma instituição de ensino.

Relato de experiência

O projeto

A presente iniciativa está vinculada ao projeto de extensão “Projeto Sorrir: Promoção de saúde bucal por ciclos de vida e grupos vulneráveis”, iniciado em fevereiro de 2023, pertencente ao Departamento de Saúde I da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Jequié/BA, e conta com a participação de acadêmicos e docentes do curso de Odontologia.

O projeto desenvolve práticas voltadas à comunidade da região de Jequié/BA, por meio de parcerias com equipamentos públicos, privados e instituições sem fins lucrativos. Suas ações são desenvolvidas em diversos espaços sociais, atuando como instrumento viabilizador da inserção social. De um lado, rompe o paradigma do ensino reprodutivo e descontextualizado, e de outro, envolve-se em novas formas de produção do conhecimento e aplicação social, com ênfase na promoção da saúde, sendo capaz de atuar e intermediar ações para diversos públicos, especialmente os grupos vulneráveis.

A instituição parceira

O Centro de Apoio Pedagógico de Jequié (CAP/Jequié), instituição de ensino iniciado em 2010, viabiliza a política de Educação Inclusiva do Ministério da Educação, sob a direção e vigência da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação do município.

A instituição oferece suporte técnico e pedagógico à escola, família e alunos com necessidades educacionais especiais (intelectual, surdez, física, múltipla deficiência, transtorno global do desenvolvimento, visual e baixa visão) inclusos nas redes comuns de ensino público e privada de Jequié, bem como de cidades circunvizinhas, desde a creche até o ensino superior. Ainda, atende pessoas com deficiência fora da idade escolar, em atividades artísticas, culturais e laborais nas oficinas, no encaminhamento ao mundo do trabalho e, ainda, no suporte pedagógico e capacitação aos educadores, serviço de itinerância às escolas, orientações necessárias aos familiares e à comunidade (AMORIM, 2020).

A parceria entre CAP/Jequié e Projeto Sorrir iniciou no mês de setembro de 2023.

A experiência

A ação realizada em outubro de 2023 foi idealizada por duas discentes e um docente. As acadêmicas extensionistas envolvidas nessa ação haviam realizado a disciplina optativa de Libras durante a sua formação acadêmica e apresentavam conhecimento básico para interagir com os surdos. Ainda, houve o suporte de dois professores de Libras do CAP/Jequié.

No dia da ação, participaram 6 surdos. Foram apresentados de 11 termos relacionados à saúde bucal, utilizando-se imagens impressas com legendas (Figura 1A e 1B), além da demonstração em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Foram escolhidos para esta atividade os seguintes termos:

- Boca
- Dente
- Língua
- Bochecha
- Fio dental
- Escova de dente
- Cárie
- Bactéria
- Dor de dente
- Dentista
- Tratamento odontológico



Figura 1A-B: Apresentação dos termos relacionados à saúde bucal.

Após a apresentação de cada termo, os participantes puderam interagir por meio de conversação em Libras sobre o significado do termo ou uso do termo em alguma contextualização prática na vida cotidiana.

Para a avaliação da efetividade da ação, ao final da exposição de todos os termos, houve uma verificação da aprendizagem, com a fixação dos termos por meio do jogo das três pistas. Foi planejado para cada termo odontológico ensinado previamente a execução em Libras de três características (dicas) que levassem os participantes à descoberta (relembrar) do termo (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição das três pistas correspondentes ao termo de saúde bucal apresentado.

Pista (descrição até encontrar)	Termo de saúde bucal
1) É a parte do corpo que fica os dentes 2) Usamos para comer 3) Usamos para falar	Boca
1) É branco 2) Faz parte do sorriso 3) Eles amassam os alimentos	Dente
1) Faz parte da boca 2) Todo mundo tem 3) Quando fazemos careta, colocamos ela para fora da boca	Língua
1) Fica no nosso rosto 2) Tem gente que gosta de apertar 3) Faz parte da boca	Bochecha
1) Parece uma linha 2) Vem enrolado dentro de uma caixinha 3) É usado para limpar entre os dentes	Fio dental
1) É usada para limpar os dentes 2) Tem de várias cores 3) Parece uma vassoura	Escova de dente
1) Causa dor de dente 2) É causada por uma bactéria (bichinho) 3) Acontece quando não escova os dentes	Cárie
1) Está presente na boca 2) Pode destruir nossos dentes 3) Gosta de quem come muito doce	Bactéria
1) Causada pela cárie 2) Precisa de tratamento 3) Quem trata é o dentista	Dor de dente
1) É a pessoa que cuida dos dentes 2) Cuida da saúde da nossa boca 3) Cuida do nosso sorriso	Dentista
1) É o tratamento que fazemos na boca 2) Fazemos na consulta com dentista 3) Melhora a dor de dente	Tratamento odontológico

Os participantes poderiam responder, no jogo das três pistas, em Libras ou apontando para as imagens na mesa (Figura 2).



Figura 2: Jogo das três pistas.

Verificou-se que houve muita interação com o compartilhamento de experiências pessoais, conforme cada termo odontológico apresentado, o que aproximou os extensionistas, participantes e professores locais. Durante a apresentação dos termos, notou-se que, apesar de inicialmente não planejado, o uso de recursos didáticos confeccionados em espuma vinílica acetinada (E.V.A.), produzidos pelo grupo para outras atividades, foi necessário e utilizado para ilustrar o que estava sendo explicado, como, por exemplo, o processo de evolução da lesão de cárie, e do tratamento restaurador do dente.



Figura 3A-B: Recurso de Espuma Vinílica Acetinada (E.V.A.) ilustrando a cárie (A) e o tratamento restaurador (B).

O jogo das três pistas estimulou a competição entre os participantes. Uma participante saiu da sala por não ter acertado nenhuma palavra, mas retornou espontaneamente para concluir a ação. Os professores relataram ser comum esse tipo de conduta.

Ao fim, os surdos e os professores deram feedback positivo e solicitaram o retorno do projeto e/ou ação com outros grupos assistidos pela instituição.

Aspectos éticos

O presente relato de experiência foi construído por docente e discentes extensionistas. Conforme o item VIII do Art. 1º da Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, não é necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Ainda, ressaltou-se que houve sigilo sobre os dados individuais e de identificação dos participantes da instituição parceira.

Discussão

A presente ação extensionista com uso de metodologia ativa teve êxito no processo de educação em saúde bucal para pessoas surdas, pois, para alcançar seus objetivos educacionais, apresentou um planejamento sistemático, considerando a realidade do seu público-alvo (Lamoglia *et al.*, 2019). Para isso, foi necessário o planejamento em diversas etapas, passando pelo diagnóstico situacional, com visitas técnicas iniciais ao CAP para conhecer a realidade e as demandas do público-alvo, o que auxiliou na decisão sobre a abordagem educacional, desde os temas selecionados, a metodologia a ser utilizada e o desenvolvimento de materiais necessários (Brasil, 1998).

O sucesso da educação em saúde está intrinsecamente associado ao planejamento das suas etapas, uma vez que existem fatores que facilitam sua execução, como o interesse da população pelas ações educativas, e fatores que desfavorecem sua concretização, como recursos insuficientes e participantes desinteressados (Dias *et al.*, 2022). Além disso, estabelecer metas e objetivos é essencial para orientar o planejamento e a organização dos materiais usados, o que influencia diretamente a qualidade da ação em si (Brasil, 1998). Esse processo também é responsável por motivar os extensionistas a terem comprometimento e responsabilidade para a tomada de decisões que envolvem um planejamento de qualidade para as ações de educação em saúde (Ferraresso; Codato, 2021).

Nesse sentido, as ações de educação em saúde do Projeto Sorrir têm sido desenvolvidas por meio de atividades que visam propiciar a mudança de hábitos da população, preservando e incentivando a autonomia dos sujeitos. Essas atividades possibilitam a detecção do conhecimento prévio ao mesmo tempo que promovem a inclusão e apropriação de novo conhecimento (Ponte *et al.*, 2020).

O CAP/Jequié atende um público com faixa etária e deficiências diversas, e, por isso, requer cuidado adicional na fase de elaboração e planejamento das atividades. Nesse sentido, a presente ação tentou incluir um público-alvo bem definido, que foram os adolescentes e os jovens-adultos surdos. A referida instituição de ensino trabalha em ambiente favorável à interação, e o número restrito de alunos em espaços diferentes facilita o uso de diferentes metodologias (Amorim, 2020). Esse aspecto tornou-se positivo, pois os participantes apresentaram aceitabilidade fácil das atividades a serem desenvolvidas, além de ampla participação durante o processo educativo.

Ressalta-se que, durante a atividade, um participante demonstrou estar insatisfeito com a atividade proposta, retirando-se da sala. Dantas (2020) explica que pessoas com deficiência podem sentir algumas emoções que se tornam algo confuso e inconsciente, devido às vivências de preconceito e exclusão social. Por isso, é necessário considerar as emoções como fundamentais para o processo de tomada de decisão do comportamento humano (Casassus, 2009; Damásio, 2013), para garantir um preparo para lidar com esse público durante ações preventivo-educativas, como vivenciado no presente relato.

No campo da Odontologia, verifica-se que aspectos psicológicos, comportamentais e de desenvolvimento da perda auditiva podem interferir nas instruções de autocuidado em saúde bucal

(Silva *et al.*, 2020). Além disso, as deficiências múltiplas precisam ser consideradas no planejamento e execução de atividades de educação em saúde. No presente estudo, um dos participantes desistiu de participar da atividade por não ter acertado nenhuma palavra referente à saúde bucal. Diante de tal situação, as ações de educação em saúde devem reconhecer qual é o público-alvo, pensar nessas especificidades, sendo essencial que os temas sejam abordados de maneira simples e envolvente, de forma a estimular a atenção, o raciocínio e a criatividade do grupo (Nascimento *et al.*, 2020).

A ação incluiu o uso de diferentes metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas são amplamente utilizadas na educação como estratégia para atrair o interesse, pois possibilitam a participação ativa e a valorização do público envolvido no processo (Dias; Carneiro; Souza, 2021). Além disso, desenvolvem o autoconhecimento, estimulando a inteligência, a sensibilidade e a compreensão acerca dos temas abordados, transformando o público em multiplicadores do conhecimento (Nascimento *et al.*, 2021).

Embora existam várias formas de trabalhar com metodologias ativas, uma experiência no Centro de Atendimento aos Surdos identificou que oficinas educativas são uma forma adequada de trabalhar com este público (Santos, 2022). Nesse sentido, a ação possibilitou o uso de abordagem educacional que respeita a singularidade e as capacidades relacionais com outras pessoas, permitindo a aquisição gradual de autonomia e maturidade, sem o uso de muitos recursos materiais e/ou pessoal para ser implementada (Fadel *et al.*, 2022).

Durante a explicação dos termos, mesmo sem fazer parte do planejamento inicial, mas como recurso permanente do Projeto Sorrir, houve necessidade do uso de material em E.V.A. para demonstração dos fenômenos biológicos que interferem na saúde bucal. Experiências educativas em saúde bucal anteriores já demonstraram que o uso de recursos visuais/ ilustrativos, como macromodelos, escovas dentais e vídeos educativos adicionais facilitam a compreensão de pessoas surdas (Silva *et al.*, 2020; Santos, 2022).

Compreendendo as barreiras inerentes ao processo de ensino-aprendizagem desse público-alvo, a Libras foi considerada a língua oficial a ser utilizada durante toda a atividade. Nesse sentido, o curso de Odontologia da UESB apresenta, em seu Projeto Pedagógico do Curso, a disciplina de Libras como optativa, seguindo a legislação educacional (Brasil, 2005). Nesse sentido, a ação extensionista possibilitou aos discentes a execução prática em situação real do seu aprendizado em sala de aula intramuros. Um estudo identificou que a comunicação por sinais dos discentes com usuário surdo melhorou a compreensão e a confiança (Jones; Cumberbatch, 2017).

No entanto, percebe-se ainda que a falta de obrigatoriedade do ensino de Libras na maioria dos cursos de Bacharelado, como Odontologia, pode comprometer a educação e a assistência em saúde. A não adesão à disciplina optativa dificulta a comunicação e o conhecimento sobre o processo socio-cultural da população surda. Sendo assim, a baixa fluência de discentes, futuros profissionais, pode distanciá-los de participar de ações em projetos de extensão, como “Projeto Sorrir”, que incentiva a participação dos alunos em atividades extracurriculares com grupos vulneráveis. Dessa forma, ensino e extensão devem caminhar juntos para proporcionar ao aluno o despertar do conhecimento no relacionamento com esses indivíduos e os preparam para uma formação humanizada e inclusiva.

Atualmente, o maior obstáculo no atendimento odontológico aos surdos está relacionado com a dificuldade de comunicação entre profissional e paciente, devido à falta de capacitação, conscientização dos profissionais e escassez ou ausência de instrumentos que auxiliem na comunicação (Silva, 2020). Para muitas pessoas surdas, a linguagem oral-auditiva se encontra comprometida, de modo que

o cirurgião-dentista necessita utilizar outras abordagens, como a Libras, gestos, desenhos e/ou a presença de intérpretes (Mallefont, 2022). Logo, profissionais no mercado de trabalho, principalmente de saúde, devem procurar instituições de ensino, como o CAP/Jequié para realizar sua capacitação.

Portanto, a atividade trouxe benefícios não apenas para os participantes surdos assistidos na instituição de ensino, mas complementou, de forma prática e aplicada, a formação dos acadêmicos de Odontologia. Além disso, vale ressaltar a importância do conhecimento da Libras na formação acadêmica dos profissionais de saúde e a importância de os alunos terem a experiência de práticas que atrele esse conhecimento, buscando solidificar a comunicação por meio da língua de sinais.

Os projetos de extensão universitária, como o Projeto Sorrir, atuam como instrumento para a mudança de realidade, onde a integração ensino-serviço-comunidade se torna um meio para o desenvolvimento da educação em saúde (Santos *et al.*, 2021). Nesse contexto, as ações extensionistas são essenciais para a formação de profissionais qualificados pelo desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais, como a comunicação, autonomia, liderança, tomada de decisões e interdisciplinaridade, por meio de trabalhos pautados na resolutividade de desafios e na melhoria da qualidade de vida do público assistido (Ferraresso; Codato, 2021).

No campo formativo em saúde, a extensão proporciona novos cenários e oportunidades para a educação em saúde bucal, superando as práticas pontuais e lineares da atenção à saúde, formando cidadãos e profissionais autônomos, reflexivos e participativos (Nascimento *et al.*, 2020; Ferraresso; Codato, 2021).

Espera-se que ações deste tipo causem impacto na formação de profissionais em saúde bucal mais comprometidos com esse público e cada vez mais habilitados a atendê-lo. Por isso, o Projeto Sorrir apresenta-se como um projeto de ação contínua. Nesse sentido, novas oportunidades, com a participação de outros discentes extensionistas e aplicação de novas abordagens metodológicas na mesma instituição de ensino para pessoas com surdas e/ou demais deficiências torna-se uma forma de efetivação da parceria, em um processo longitudinal de aprendizado.

Considerações finais

O uso de metodologias ativas com recursos visuais/ilustrativos e atividades com intérpretes de Libras foi adequada para a realização de atividade de educação em saúde bucal, tornando-se uma prática extensionista bem-sucedida no processo de ensino-aprendizagem para pessoas surdas. Ainda, a formação profissional que incluiu Libras durante o ensino superior facilitou a capacidade de comunicação dos discentes extensionistas com o público-alvo. Esse aspecto reforça o benefício da efetivação de políticas inclusivas no âmbito acadêmico.

O projeto de extensão permitiu uma articulação de ensino-aprendizagem que permeou uma troca de saberes entre o ambiente acadêmico, a universidade, o ambiente escolar, a instituição de ensino e a comunidade, por meio de seus usuários. Sendo assim, tornou-se uma forma adequada de relacionar a teoria e a prática, em ambiente distinto e favorável para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- AMORIM, I. S. **A importância do Centro de Apoio Pedagógico – Jequié – para a promoção da educação especial e inclusiva.** 2020. Disponível em: <https://revistacotoxo.com.br/2020/06/22/a-importancia-do-centro-de-apoio-pedagogico-jequie-para-a-promocao-da-educacao-especial-e-inclusiva/> Acesso em: 01 mar. 2024.
- BEZERRA, Ana de Souza. **Métodos de ensino para inclusão escolar de alunos com deficiência auditiva.** 46 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Guia de produção e uso de materiais educativos.** Brasília: 1998. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_producao1.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 23, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 26 out. 2023.
- CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação Emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.
- CITTON, G.; SANTOS, A. M. P. V.; AROSSI, G. A. Surdos e qualidade de vida: uma revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 1, p. 10889–10901, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-744> Acesso em: 07 mar. 2024.
- CUMBERBATCH, K.; JONES, T. Use of Jamaican Sign language in the provision of dental health care. **Community Dental Health**, v. 34, n. 2, p. 72-76, jun. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1922/cdh_3913cumberbatch05 Acesso em: 05 fev. 2024.
- DAMÁSIO, A. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- DANTAS, T. C. Estímulos geradores da raiva em estudantes com deficiência intelectual sob a perspectiva da educação emocional. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-21, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X44426> Acesso em: 08 mar. 2024.
- DIAS, E. G.; OLIVEIRA, C. K. N.; LIMA, J. A. D.; CALDEIRA, M. B. A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da Atenção Básica. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 10, n. 1, p. 1-13, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7165> Acesso em: 17 jan. 2024.
- DIAS, M. B. L.; CARNEIRO, T. A. M.; SOUZA, D. N. A. A atuação multiprofissional e o uso de metodologias ativas na educação em saúde de crianças e adolescentes em Vulnerabilidade através das potencialidades do território. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 16488-16506, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-164> Acesso em: 12 dez. 2023.
- FADEL, C. B.; DIAZ, A. G. M.; NEVES, G. J.; SILVA-JUNIOR, M.F. Utilização de *Team-Based Learning* (TBL) na extensão universitária: metodologia ativa para pessoas em situação de rua. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 26, p. 192-206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2022.51389> Acesso em: 08 nov. 2023.
- FERRARESSO, L. F. O. T.; CODATO, L. A. B. Aprendizados e reflexões advindos de atividade extensionista de educação em saúde em Centros de Educação Infantil. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, p. 132-148, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n2ID22312> Acesso em: 15 jan. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,291800&cat=-1,-2,-3,128 & ind=4643> Acesso em: 22 fev. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jequie/panorama> Acesso em: 22 fev. 2024.

LAMOGLIA, R.; MARCONCINI, A. L.; SILVA-JUNIOR, M. F.; FADEL, C. B. Educação e saúde bucal do trabalhador: uma iniciativa extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 153-164, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1951/2339 Acesso em: 24 jan. 2024.

MALLEMONT, L. B. **Orientação de saúde bucal para indivíduos portadores de deficiência auditiva e surdez: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

NASCIMENTO, L. S.; LIMA, F. O.; GOES, V. N.; NOGUEIRA, P. L.; SILVA, Q. P.; MACENA, M. C. B.; RODRIGUES, R. Q. F.; FONSECA, F. R. A. Saúde oral de forma lúdica através de atividades de extensão universitária em uma Organização Não Governamental (ONG). **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. e99963677, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3677> Acesso em: 18 nov. 2023.

NASCIMENTO, T. S.; COSTA, M. A. W.; SANTANA, J. M. D.; AMORIM, A. M. S. Educação em saúde com adolescentes escolares: uma ferramenta estratégica do profissional de saúde no enfrentamento da hanseníase. **Revista Artigos.Com**, São Paulo, v. 28, p. e7330, maio 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7330> Acesso em: 17 jan. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Deafness and Hearing Loss**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>. Acesso em: 25 fev. 2024.

PEREIRA, R. M.; MONTEIRO, L. P. A.; MONTEIRO, A. C. C.; COSTA, I. C. C. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 53-72, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n2id12738>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PONTE, Y. O.; GIRÃO, D. C.; FONTES, N. M.; CARNEIRO, S. V.; VASCONCELOS, A. A.; MARTINS, L. F. B.; MENDES, T. A. D.; ALENCAR, K. E. S.; RODRIGUES, I. S. C.; NUNES, T. N. B. Educação em saúde bucal em uma creche pública municipal no interior do Ceará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. e2530-e2530, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2530.2020> Acesso em: 17 fev. 2024.

ROCHA, L. R. M.; PASIAN, M. S. 20 anos do reconhecimento da libras: o que aconteceu na educação das pessoas surdas? **SciELO Preprints**; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.4436>. Acesso em: 08 mar. 2024.

SANTOS, R. S.; CORRÊA, V. C.; SANTOS, R. C.; PEDREIRA, E. N.; SBREU, W. G.; CORRÊA, D. L.; CORRÊA, S. A. C. L. Educação em saúde bucal em um centro de atendimento aos surdos na região norte do Brasil: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 11, p. 11-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11159.2022> Acesso em: 27 nov. 2023.

SANTOS, R. S.; CARMO, L. A.; JORGE, J. T. B.; FARIA, L.; ALVAREZ, R. E. C.; GUIMARÃES, J. M. M. Equipes de aprendizagem ativa na educação em saúde: ensino-serviço-comunidade na prevenção da contaminação por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, supl. 1, p. e 210047, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210047> Acesso em: 03 jan. 2024.

SANTOS, V. Inclusão e acessibilidade no atendimento odontológico para pessoas com deficiência auditiva. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 11-25, set. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/167/50> Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVA, L. D. A.; FERREIRA, C. F. V.; QUEIROZ, J. A. R. B.; COSTA, J. F.; COSTA, E. L. Percepção do adolescente portador de deficiência auditiva devore saúde bucal. **Revista Ciências da Saúde**, São Luís, v. 22, n. 2, p. 40-50, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/16839/9517> Acesso em: 13 jan. 2024.